

CORRESPONDÊNCIA

Firmemente favorável à "Hanseníase":
"É claro que não me apoiarei em considerações ligadas à angariação de donativos e favorecerei energicamente a mudança para 'Hanseníase' em livros de Medicina e na literatura médica geral. Mas perceberá a futilidade desta prática no contexto indiano: nossa população equivale às da América do Norte, do Sul e da Europa Oriental juntas. Temos um terço da população leprótica do mundo e a palavra 'lepra' não tem importância aqui. Até o 'leucoderma' é chamado 'Dhabal Kushtha' (lepra branca). Isto não significa que eu me oponha a uma mudança da terminologia que venha a beneficiar não-indianos, particularmente na América do Sul. Voto firmemente a favor de 'Hanseníase' internacionalmente, mesmo que isso não ajude muito a Índia."

B. R. CHATTERJEE
Purulia, Bengala Ocidental, Índia.

Menos leprostigma, mais fundos.
"Li com interesse referências sobre seus esforços. Infelizmente, a terminologia 'Doença de Hansen' ainda não é entendida no Canadá."

"Entretanto, é com prazer que informo que, nos últimos três anos, modificou-se notavelmente a política de levantamento de fundos pela principal sociedade beneficente, em contraste com suas técnicas emocionais prévias. Essa mudança resultou, de fato, em mais donativos."

G. ARMAUER-HANSEN
Delta, B. C. Canadá

O "Festival da Besteira Leprótica".
"Presenteio-o com nova contribuição para o "Festival da Besteira Leprótica" — uma série de noções obsoletas e estigmatizantes publicada pelo "Time" (28-7-80) sob o título: 'Herpes simples, a nova lepra sexual'."

WALTER BELDA
S. Paulo, Brasil

Abolição do ferrete da infâmia. "A temporada do Padre Humberto Guidotti em Pistoia foi realmente maravilhoso início da cooperação e de apoio a tão importante luta contra o 'leprostigma'. Conseguiu atrair muitas pessoas de boa vontade, que logo compreenderam a necessidade de difundir as idéias que vão libertar os pacientes da marginalização em que vivem. Os mais sensibilizados foram os jovens, os professores, as mulheres; os mais difíceis foram os médicos, que não puderam, talvez, compreender a importância da abolição do 'ferrete da infâmia' que atinge pessoas sem culpa alguma."

"Este trabalho de sensibilização é extremamente necessário na Itália, onde os significados terríveis e infamantes da palavra se estão tornando cada vez mais perigosos, embora o governo italiano já tenha decretado seu banimento dos documentos oficiais desde 1974."

PAOLA BELLANDI
Pistoia, Itália